

## Consulta sobre as Finanças Sustentáveis CMVM 2019

### Contributo Sonae

#### 1. Quais os principais benefícios e oportunidades que identifica na incorporação de Fatores ESG nos produtos e serviços oferecidos nos mercados financeiros?

O principal benefício que identificamos na incorporação de fatores ESG nos produtos e serviços oferecidos nos mercados financeiros é a discriminação positiva de empresas que incorporem esses fatores e que o comuniquem de forma direta e assertiva aos mercados. Essa discriminação positiva resultar em custos e condições de financiamento mais favoráveis poderá efetivamente criar incentivos para uma adoção generalizada daqueles fatores, e, por conseguinte, gerar a mudança de paradigma pretendida.

#### 2. Na sua atividade, que fatores “E”, “S” e “G” identifica?

A Sonae é um grupo multinacional, com valores sólidos e uma cultura de ética e transparência. Estamos fortemente comprometidos com uma visão de longo prazo e temos inscrito no nosso ADN a necessidade e a urgência de irmos para além do valor económico gerado pelos nossos negócios e cooperar para ultrapassar alguns dos desafios ambientais e sociais mais prementes dos nossos tempos, promovendo o bem-estar e o desenvolvimento nas comunidades em que estamos presentes, mitigando os riscos e minimizando os impactos negativos decorrentes das nossas atividades.

A nossa conhecida ambição de crescimento não é um fim em si. Queremos crescer para melhorar as vidas dos nossos clientes, dos nossos colaboradores e das sociedades em que nos inserimos. No entanto, só estaremos a cumprir a nossa missão se esse crescimento for sustentável e se os nossos comportamentos refletirem os nossos valores.

O [Código de Ética e de Conduta da Sonae](#) é o documento que integra um conjunto de princípios que regem a atividade das empresas do Grupo Sonae e um conjunto de regras de natureza ética e deontológica a observar pelos membros dos órgãos sociais e por todos os Colaboradores, na sua relação com Clientes, Fornecedores e restantes Stakeholders. Destina-se também a entidades terceiras, contratadas por ou atuando em nome da Sonae, nos casos em que esta possa ser responsabilizada pelas suas ações

Adicionalmente, toda a informação presente e histórica sobre o [Governo da Sociedade](#) está publicada no nosso site.

Internamente, o Grupo Consultivo de Sustentabilidade é o órgão responsável por potenciar o desenvolvimento e adoção de políticas e princípios de atuação comuns, bem como a prossecução de objetivos e targets, nas áreas identificadas como prioritárias. Fruto da avaliação de materialidade de vários temas, e da auscultação às partes interessadas - colaboradores, clientes, fornecedores, investidores/analistas, associações do setor e comunidade -, foram identificadas as áreas de atuação consideradas prioritárias para o grupo, a saber:

- **CO2 e alterações climáticas** - a atividade das empresas contribui de forma significativa para as alterações climáticas - não só pelo consumo de energia transversal às diferentes fases do ciclo produtivo como pelas emissões de gases com efeito de estufa (GEE) resultantes das diferentes atividades. Desta forma é fundamental desenvolvermos esforços que permitam

limitar o aumento médio da temperatura entre 2º e 1,5ºC, em linha com o compromisso que assumimos com a subscrição do Paris Pledge for Action<sup>1</sup>.

- **Natureza e biodiversidade** - a dependência das organizações do capital natural e o consequente impacto (direto e indireto) que lhes está subjacente e/ou a potencial alteração de habitats, leva-nos a considerar as questões relacionadas com a proteção da biodiversidade, a promoção da agricultura e pescas sustentáveis, o combate à poluição, bem como, as dimensões do consumo sustentável, os processos de produção responsáveis, a preservação de ecossistemas como as florestas, ou a promoção de um entendimento mais aprofundado do tema na comunidade como relevantes.
- **Plásticos** - atendendo ao papel que os plásticos desempenham na sociedade atual, compreendemos o enorme desafio ambiental que representam nomeadamente pela proliferação do seu uso em utilizações únicas e pela ineficácia das políticas de reciclagem. Dado o cariz das nossas atividades, consideramos urgente o desenvolvimento de um trabalho conjunto que permita promover processos de produção, logística e consumo mais sustentáveis.
- **Desigualdades e desenvolvimento inclusivo** - são um dos desafios sociais mais urgentes dos nossos tempos e para o qual podemos contribuir de diferentes formas. Enquanto empregador de referência temos um importante papel na criação de emprego qualificado, na implementação de políticas de desenvolvimento das nossas pessoas ou na promoção da diversidade nas suas várias dimensões. Em termos de comunidade, vemos na educação uma importante e poderosa ferramenta de combate às desigualdades e desenvolvimento de uma sociedade mais equitativa e inclusiva.
- **Apoio à comunidade** - o apoio, de forma integrada e sustentada, à comunidade é um legado da cultura Sonae, presente transversalmente ao longo do grupo. No âmbito das atividades desenvolvidas procuramos aumentar a capacidade de resiliência e autonomia das comunidades em que estamos presentes, contribuindo para a erradicação da pobreza nas suas diferentes formas. Este eixo, encontra-se, portanto, intrinsecamente articulado com o eixo anterior, tendo em conta que procuramos potenciar o impacto da nossa ação, em prol de comunidades mais empoderadas e resilientes.

Mais informação disponível no nosso [Relatório de Sustentabilidade 2018](#).

**3. Quais os elementos de sustentabilidade que identifica na sua organização (códigos de ética; transparência de práticas de remuneração, medidas para fomentar a igualdade de género, racial ou outra; medidas para promover o equilíbrio profissional e pessoal, e proteção ambiental) e como avalia os respetivos impactos?**

Destacamos alguns dos princípios e compromissos “ESG” que subscrevemos, bem como um conjunto de referenciais internos que desenvolvemos e que nos apoiam na gestão da nossa atividade:

- Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas
- Princípios do Global Compact das Nações Unidas
- Paris Pledge for Action
- Women Initiative do European Roundtable of Industrials (ERT)
- Carta de Princípios do BCSD Portugal
- Relatório de sustentabilidade, elaborado de acordo com as orientações das Diretrizes de Elaboração de Relatórios de Sustentabilidade da GRI (GRI Standards) para o nível “De acordo – Essencial”. O reporte da atividade evidencia a nossa atuação ao nível dos Princípios do United Nations Global Compact (UNGC) e dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), respondendo ainda aos requisitos do Decreto-Lei português n.º 89/2017, publicado a 28 de julho de 2017 e à lei espanhola n.º 11/2018, de 28 de dezembro.

- Relatório e Contas
- Relatório de Governo das Sociedades
- Planos para a Igualdade
- Política de Ambiente
- Código de Ética e Conduta para Colaboradores Sonae
- Código de Conduta para Fornecedores Sonae

Exemplos de iniciativas com impacto decorrentes destes compromissos incluem:

- Grupo de trabalho transversal ao grupo Sonae dedicado ao compromisso subscrito no âmbito da iniciativa Paris Pledge for Action, para uma reflexão sobre áreas de atuação e objetivos a considerar no âmbito de uma Política de Alterações Climáticas e sua aplicação nas várias áreas de negócio.
- Contribuímos anualmente com os nossos targets e dados para o relatório compilado e publicado pelo ERT "[Women in Leadership Positions](#)", e partilhamos boas práticas.

#### **4. Quais os principais desafios e riscos colocados pelas Finanças Sustentáveis e que tipo de soluções identifica para os ultrapassar e mitigar?**

Os principais riscos que identificamos na aplicação de princípios de desenvolvimento sustentável às finanças estão relacionados com a ausência de transparência e de comparabilidade entre diversos investimentos denominados de sustentáveis. Desenvolver as métricas adequadas para medir a evolução nas diferentes áreas é crítico. Remetemos outras soluções para o plano de ação da CE, que identifica a forma de os ultrapassar e mitigar.

#### **5. Em particular, a integração de fatores de sustentabilidade conflitua com objetivos de maximização de rendibilidade, no curto, médio ou longo prazo?**

Enquanto *long-living company* com um acionista de controle com uma visão de muito longo prazo, a Sonae procura sempre gerar valor económico e social a longo prazo e em simultâneo, através da sua atividade económica e política de responsabilidade social. Esta nossa postura é reconhecida no mercado e tem gerado elevados retornos para o grupo. Entendemos por isso que a integração de fatores de sustentabilidade não conflitua com objetivos de maximização de rendibilidade, pelo contrário. Por exemplo: ao fazer investimentos em tecnologias menos poluentes, estamos a gerar retorno ambiental, mas também económico pois estamos a ser mais eficientes na nossa atividade. Ao adotar uma atitude "ESG", estamos também a contribuir para a melhor performance da empresa no presente e no futuro.

#### **6. Que impactos são expectáveis da inclusão de princípios de ESG no retorno de longo prazo de uma empresa?**

Para além da sustentabilidade ambiental, as boas práticas de governo societário, a diversidade e a aposta nas pessoas são críticas para a sobrevivência e para o sucesso de longo prazo de uma empresa.

Por exemplo a captação e a retenção de talento são preocupação constante na Sonae, pois reconhecemos plenamente que os colaboradores são o fator determinante para o nosso sucesso. A falta de competências essenciais afeta a atividade de qualquer empresa, a sua capacidade de inovar, e por consequente de se manter competitiva e saudável. Por isso trabalhamos continuamente para

melhorar a nossa proposta de valor enquanto empregador, com vista a atrair e reter os profissionais mais talentosos e ambiciosos. Investimos não só no desenvolvimento das suas capacidades e competências, mas também no sentido de assegurar ambientes de trabalho prósperos e atrativos e estilos de vida equilibrados. Promovemos incessantemente a meritocracia e acolhemos a diversidade a todos os níveis da organização.

**7. Quais são as principais barreiras associadas à oferta e à comercialização de Produtos e Serviços Financeiros Sustentáveis e como podem ser ultrapassadas?**

Enquanto emissor de dívida, a principal barreira que identificamos é a ausência de discriminação positiva/de reconhecimento pelo mercado para as empresas que comercializem produtos financeiros sustentáveis. Para ultrapassar esta barreira é necessário dar formação ao mercado e criar benefícios diretos ou indiretos para as empresas que comercializem este tipo de produtos.

**8. Deveria ser dado algum tipo de incentivos para promover o crescimento dos investimentos sustentáveis em Portugal? Em que setores? De que natureza?**

Sim, incentivos de natureza fiscal poderiam motivar o crescimento dos investimentos sustentáveis em Portugal. Achamos que todos os sectores devem estar habilitados a beneficiar deste tipo de incentivos, ainda que o grau de esforço possa ser tido em conta na atribuição do benefício.

**9. Na presença de subsídios ou reduções de taxas ou outros incentivos, passaria a equacionar a oferta de produtos e serviços ESG?**

Sim.

Fora da esfera dos produtos dos mercados de capitais, a Sonae já oferece produtos que correspondem à lógica dos fatores ESG ou de economia circular. E quanto mais o mercado estiver consciente da valorização de projetos/produtos sustentáveis, mais incentivo teremos para continuar a investir neste tipo de iniciativas.

**10. Que iniciativas poderiam ser tomadas pela CMVM para contribuir para o desenvolvimento das Finanças Sustentáveis em Portugal e mitigar os riscos associados?**

Recomendamos que sejam efetuados esforços a nível nacional no sentido de informar, esclarecer, educar a comunidade financeira sobre as Finanças Sustentáveis.

**11. Em particular, identifica algumas necessidades regulatórias em Portugal, a acrescer às iniciativas regulatórias em curso ou já anunciadas no Plano de Ação da CE?**

Consideramos que a regulação deve partir das instâncias comunitárias por forma a garantir um quadro normativo transversal e comum a todos os Estados Membros da UE. Não vemos necessário o reforço de regulação a nível nacional, uma vez que pode levar a inconsistência e à fragmentação do mercado interno.

É precisamente a ausência de um quadro normativo e regulatório tão universal quanto possível que cria entraves ao crescimento das Finanças Sustentáveis, e ações descoordenadas a nível dos Estados Membros irão exacerbar ainda mais as barreiras nacionais ao funcionamento dos mercados de capitais no que respeita à angariação de fundos para projetos sustentáveis.

É por isso a nossa opinião que deve ser Comissão Europeia a liderar e a organizar este esforço, pois o que pretendemos é a uniformização de normas e condições em todo o mercado interno por forma a motivar investimentos sustentáveis transfronteiras, e ainda facilitar a entrada de investimentos sustentáveis de proveniência estrangeira na UE.

**12. Quais as razões para não serem adotadas políticas / investir em produtos financeiros / emitir produtos financeiros “E”, “S” e “G”?**

Vide riscos identificados na resposta à pergunta nº4.